

Há Um Barco Esquecido

Pe. Zezinho

Há um bar-co es-que-ci-do na pra-ia, já não le-va nin-guém a pes-car:
 5 é o bar-co de An-dré e de Pe--dro que par-ti-ram pr'a não mais vol-tar.
 8 Quan-tas ve-zes par-ti-ram se-gu-ros, en-fren-tan-do os pe-ri-gos do mar,
 11 e-ra chu-va e-ra noi-te e-ra es-cu--ro, mas os dois pre-ci-sa-vam pes-car.
 14 De re-pen-te a-pa-re-ce Je-sus, pou-co a pou-co se a-cen-de u-ma luz.
 17 É pre-ci-so pes-car di-fe-ren-te que o po-vo já sen-te que o tem-po che-gou.
 20 E par-ti-ram sem mes-mo pen-sar, nos pe-ri-gos de pro-fe-ti-zar.
 23 Há um bar-co es-que-ci-do na pra-ia, um bar-co es-que-ci-do na pra-ia,
 26 um bar-co es-que-ci-do na pra-ia!

Há um barco esquecido na praia
 Já não leva ninguém a pescar
 É o barco de João e Tiago
 Que partiram pra não mais voltar
 Quantas vezes em tempos sombrios
 Enfrentando os perigos do mar
 Barco e rede voltavam vazios
 Mas os dois precisavam pescar...

Quantos barcos deixados na praia
 Entre eles o meu deve estar
 Era o barco dos sonhos que eu tinha
 Mas eu nunca deixei de sonhar
 Quanta vez enfrentei o perigo
 No meu barco de sonho a singrar
 Jesus Cristo remava comigo
 Eu no leme, Jesus a remar
 De repente me envolve uma luz
 E eu entrego o meu leme a Jesus
 É preciso pescar diferente
 Que o povo já sente que o tempo chegou
 E partimos pra onde ele quis
 Tenho cruzeiros mas vivo feliz
 Há um barco esquecido na praia
 Um barco esquecido na praia
 Um barco esquecido na praia